

## APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que apresentamos à comunidade acadêmica o segundo número do ano de 2013 da Revista do Curso de Filosofia do Centro Universitário Franciscano – Thaumazein – que, nesta edição, é dedicada ao tema da ética da hospitalidade. Tradicionalmente, esse tema não tem recebido muita atenção por parte dos filósofos, embora seja um tema quase corrente entre algumas áreas da filosofia. A ética da hospitalidade é um desses temas que volta e meia ressurgem no cenário filosófico, é um desses temas que apresenta uma ligação intensa com a realidade, e que, por esse motivo, não possui somente características reais, mas também ideais, isto é, condicionais e incondicionais, humanas e divinas.

A ética da hospitalidade, junto com a ideia de justiça, foi o tema do **VI Seminário de Filosofia & Demais Saberes**, realizado nos dias 20, 21, 22 e 23 de agosto de 2013, no Centro Universitário Franciscano, na cidade de Santa Maria – RS. O **Seminário de Filosofia & Demais Saberes** é uma realização do Curso de Filosofia do Centro Universitário Franciscano há mais de 10 anos. A interdisciplinaridade vem sendo a principal característica dos eventos promovidos pelo Curso de Filosofia do Centro Universitário Franciscano desde o início dos anos 2000. Embora os eventos tenham recebido nomes e formatos diversos, o **Seminário de Filosofia & Demais Saberes**, agora em sua sexta edição, estabelece um novo momento, inaugurando, assim, uma nova etapa. Desse modo, altera-se o formato do evento, preservando a sua característica principal, a saber, o diálogo entre as diferentes áreas do saber. Com esse novo formato, busca-se promover uma maior interação entre os participantes, bem como também uma maior consolidação de um evento já realizado há mais de uma década. A sexta edição do **Seminário de Filosofia & Demais Saberes**, cujo tema foi **Justiça e Ética da Hospitalidade**, preservou a característica do diálogo interdisciplinar ao procurar interagir com diferentes áreas do saber e integrá-las a partir da compreensão das múltiplas causas e fatores que intervêm sobre a realidade.

Assim como o debate acerca da noção de justiça, o debate sobre a hospitalidade também tem uma longa história. Esses temas não pertencem *stricto sensu* à filosofia, compreendida como uma disciplina, mas a um conjunto de disciplinas que procura

compreender, interpretar, e intervir nas múltiplas interfaces da realidade, proporcionando, assim, um diálogo aberto entre a multiplicidade de vozes dos saberes.

Já desde os tempos de Ulisses, narrados por Homero na Odisseia, a justiça e a hospitalidade têm sido sinais de civilização e de humanidade. As viagens de Ulisses esboçaram uma geografia imaginária do mundo humano, delinearam os contornos e assinalaram os limites da cultura e da natureza, do civilizado e do selvagem, do humano e do não humano.

A justiça e a hospitalidade formam uma maneira de viver em conjunto, regidas por regra, ritos e leis. Homero já havia estabelecido as regras fixas e o desdobramento de tal modo de viver, desde o instante em que um estranho chega à casa de alguém até o momento de sua partida. Tudo começa naquela soleira, naquela porta à qual se bate e que vai se abrir para um rosto desconhecido, estranho. Limite entre dois mundos, entre o exterior e o interior, o dentro e o fora. A soleira é uma etapa decisiva, semelhante a uma iniciação. É a linha de demarcação de uma intrusão, pois a hospitalidade é intrusiva, ela comporta, querendo ou não, uma face de violência, de ruptura, de transgressão, até mesmo de hostilidade.

“Um hóspede, um suplicante”, dizia Homero, no livro VIII, da Odisseia, “é como um irmão para o homem que não é desprovido de sentimentos”.

A capacidade de refletir sobre os problemas humanos nem sempre é caracterizada por uma complacente e benévola aprovação, por uma pacífica neutralidade. As possíveis intempéries do encontro, como descrito acima, entre estranhos, desconhecidos, estrangeiros, forasteiros, necessita vir acompanhada da reflexão ética, mas também, social, cultural e política, para que se possa fazer uma apreciação dos valores envolvidos em tal encontro. Tanto o tema da justiça quanto o da hospitalidade tratam desses problemas desde os primeiros relatos sobre as primeiras sociedades humanas. De uma perspectiva religiosa, a tradição judaico-cristã está cheia de cenas de hospitalidade. Em uma perspectiva laica, mas não menos religiosa, como a sociedade grega da época de Homero, também se encontra em abundância o fenômeno do encontro, do acolhimento do outro, desse forasteiro que chega e pede abrigo.

As cenas do encontro, do acolhimento incondicional do outro, como aparecem nas tradições judaico-cristã e grega, e mesmo na atual sociedade contemporânea, apresentam à reflexão teórica elementos que merecem ser universalizados. Esses elementos caracterizam a essência da ética, isto é, a razão projetada sobre o comportamento humano para descobrir nele algum valor que merece ser universalizado. Nasce, portanto, a ética da hospitalidade.

Esse foi o intuito das palestras do **VI Seminário de Filosofia & Demais Saberes: Justiça e Ética da Hospitalidade**, as quais vêm publicadas no presente número da revista. Dentre os demais artigos que compõe esse número da revista, a maioria dos textos foi apresentada no **Seminário de Filosofia & Demais Saberes**, na forma de comunicações. Os demais textos são provenientes do envio de artigos através do fluxo contínuo da revista.

O Prof. Dr. Luiz Carlos Susin, professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, e também da Escola Superior de Teologia e Espiritualidade Franciscana, ESTEF, apresentou a conferência de abertura do referido evento com o texto que se publica aqui, com o título – *Deus hóspede: hospitalidade e transcendência* – no qual procura defender a tese de que a hospitalidade – mítica e/ou bíblica – é núcleo central e fundante de todas as religiões.

O Prof. Dr. Flávio Schmitt, professor da Escola Superior de Teologia de São Leopoldo, EST, procura analisar em seu texto – *hospitalidade ontem e hoje: um desafio ético local ao mundo global* – os aspectos bíblicos da hospitalidade no período de nascimento do cristianismo, destacando, desse modo, a dimensão ética da hospitalidade.

O Prof. Dr. Ricardo Antonio Rodrigues, professor do Centro Universitário Franciscano, analisa em seu texto – *hospitalidade e cidadania na perspectiva franciscana* – a contribuição do pensamento franciscano para o desenvolvimento de uma teoria da hospitalidade, mostrando a necessidade e importância do reconhecimento do outro nas relações humanas, e de uma teoria da cidadania, mostrando que a função específica daquele que ocupa uma posição de autoridade é, antes de tudo, a função de servir.

O Prof. Dr. Diego Carlos Zanella, professor do Centro Universitário Franciscano, com o seu texto – *Kant e o direito de interação além-fronteiras* – apresenta uma leitura sobre as condições de possibilidade do direito cosmopolita do filósofo alemão, Immanuel Kant. Nesse sentido, ele procura mostrar que o direito cosmopolita tem por objetivo a regulamentação das ações entre os cidadãos estrangeiros e os Estados quando eles estão fora dos limites de proteção dos seus respectivos Estados por tentarem uma interação com outros povos, nações, ou países.

O acadêmico Nilmar Costa Daniel, estudante de mestrado em Filosofia pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, apresenta o tema da maioridade ética em seu texto – *a maioridade ética kantiana sob o viés do sistema cosmopolita unificado*. Nesse sentido, procura mostrar que o tema da maioridade ética no pensamento kantiano depende da estreita relação entre educação, progresso e cosmopolitismo,

mostrando, assim, que o aperfeiçoamento da espécie humana orienta-se fundamentalmente em um processo de educação moral.

A Profa. Dra. Solange Moraes Dejeanne, professora do Centro Universitário Franciscano, aborda em seu texto – *ensaio sobre a realização da lei moral na natureza humana: uma análise a partir da introdução à Metafísica dos Costumes de Kant* – a hipótese de que a antropologia moral é imprescindível à metafísica dos costumes. Nesse sentido, a autora procura mostrar que a própria leitura do texto kantiano já sugere a incorporação de uma antropologia moral à metafísica dos costumes.

O Prof. Ms. Cristiano Cerezer, professor do Centro Universitário Franciscano e aluno de doutorado em Filosofia pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, apresenta em seu texto – *a noção de respeito (Achtung) como “sentimento racional” em Kant: apontamentos sobre a autonomia moral* – um estudo introdutório, com a finalidade de apresentar alguns traços fundamentais da filosofia moral kantiana, como, por exemplo, as noções de autonomia moral, imperativo categórico e a noção de respeito.

O Prof. Dr. Marcelo Fabri, professor do departamento de Filosofia da Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, analisa clara e profundamente o fenômeno da hospitalidade a partir da categoria do estrangeiro, no texto – *entre hospes e hostis: hospitalidade como resposta ao estrangeiro*. Para tal, ele parte da hipótese de que a essência da hospitalidade é uma resposta ao estrangeiro. Dessa maneira, analisa, em primeiro lugar, a visão colonialista do estrangeiro; em segundo lugar, a visão dialógica do estrangeiro; e, por fim, conclui com a proposta que procura compreender a hospitalidade a partir de uma fenomenologia responsiva.

O Prof. Ms. Gustavo Oliveira de Lima Pereira, professor e aluno de doutorado em filosofia na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, procura defender em seu texto – *da violência biopolítica à política da estrangeiridade: o desafio dos direitos humanos por vir no pensamento de Jacques Derrida* – a tese de que o ponto cego do atual debate sobre os direitos humanos são os casos dos apátridas e dos refugiados. Nesse sentido, analisa a naturalização da violência a partir do pensamento de Hannah Arendt e de Giorgio Agamben. Como contraponto, apresenta a proposta da hospitalidade incondicional de Jacques Derrida.

O Prof. Dr. Rogerio Baptistella, professor do Instituto Federal do Paraná, IFPR, Capus Paranaguá, analisa em seu texto – *a filosofia da realidade histórica como possibilidade de humanização* – a tese de que a filosofia da realidade histórica – defendida pelo jesuíta e filósofo espanhol Ignacio Ellacuría – pode ser lida como condição de possibilidade para uma

proposta político humanizadora da história, ao mostrar que ela é constituída por um campo aberto possibilidades.

O texto – *justiça, direitos humanos e humanização em John Rawls* – produzido a quatro mãos pelo Prof. Dr. Marcos Alexandre Alves e pelo especialista em bioética Edson Sallin procura apresentar o debate sobre os direitos humanos como um dos elementos essenciais para o estabelecimento de uma sociedade justa frente aos inúmeros desafios que a sociedade contemporânea apresenta. Nesse sentido, os autores partem da ideia de justiça como equidade, a qual foi apresentada pelo filósofo estadunidense John Rawls e procuram mostrar que o respeito pela pessoa humana é o elemento central para a construção de uma sociedade justa e equitativa, como propõe o pensador norte-americano.

O Prof. Ms. Luiz Antonio Brandt, professor do Instituto Federal Farroupilha, IFF, Campus Santa Rosa, RS, apresenta em seu texto – *críticas galileanas ao argumento aristotélico da inalterabilidade do céu* – alguns pontos da crítica do físico renascentista Galileu Galilei contra o argumento sobre a inalterabilidade do céu do filósofo grego Aristóteles.

Prof. Dr. Diego Carlos Zanella  
Professor do Centro Universitário Franciscano  
Coordenador geral do VI Seminário de Filosofia & Demais Saberes:  
Justiça e Ética da Hospitalidade